

## **RELAÇÕES DE GÊNERO EM GRUPOS IMIGRATÓRIOS NO BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO.** Yara Neusa Ngomane, Ethel Volfzon Kosminsky - Sociologia - Ciências Sociais - Departamento de Sociologia e Antropologia - Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

O presente trabalho compara as relações de gênero e de geração entre cinco grupos de imigrantes que se estabeleceram no Brasil no período que vai de 1902 a 1974, datas estas referentes ao período compreendido pelas obras analisadas. A primeira reporta-se à chegada de imigrantes italianos, enquanto a segunda se associa ao contingente alemão. Além desses grupos, são também tratadas as relações de gênero nos grupos portugueses, japonês e espanhol.

As relações de gênero neste estudo não dizem respeito apenas as mulheres, pois que se tomam como referência às relações de poder dentro de uma família. Assim, são consideradas as relações que se estabelecem entre marido e mulher, pai e filho, no plano da família, do trabalho e da escola. Estudando-se o processo migratório do ponto de vista dessas relações é possível analisar a forma como homens e mulheres vivenciam a imigração e como esse fato interfere na sua adaptação social como imigrante.

As principais correntes aqui abordadas compreendem aquelas de maior peso quantitativo e, sendo um estudo baseado em pesquisa bibliográfica, reflete o estado da bibliografia existente; daí os “desequilíbrios” no delineamento de cada grupo de imigrantes.

O primeiro aspecto observado em todos os grupos de imigrantes é o objetivo que os move que parece ser comum: a conquista de estabilidade financeira. Para estes cinco grupos de imigrantes, o abandono da terra natal significava uma possibilidade de melhorar suas condições de vida. A leitura das obras que se debruçam sobre esta matéria também aponta o sistema familiar patrilíneo e patriarcal como dominante nesses grupos de imigrantes, tanto na terra natal como no Brasil. O pai não é apresentado apenas como chefe de família, como sua autoridade máxima, mas também como o responsável que deve privilegiar o interesse desta como grupo, deixando de lado os próprios interesses ou os de qualquer outro membro. Para as grandes ou pequenas unidades familiares, principalmente cujo destino foi São Paulo, o trabalho de todos era um valor que deveria ser preservado. A família era a unidade fundamental da organização do trabalho, este, geralmente voltado para a propriedade familiar. A educação é um instrumento muito valioso de integração de grupos minoritários numa sociedade e, nesse aspecto, o papel da escola é fundamental. Afinal, os filhos de imigrantes entram em contato mais íntimo com a nova cultura, ficando por isso, habilitados a ambientarem-se mais eficientemente.

As conclusões preliminares mostram que os grupos imigrantes têm em comum, dentro da família, uma certa ordem a ser seguida. Somente quando os filhos obedecem aos pais, a mulher ao marido, o mais novo ao mais velho é que coreanos, japoneses, italianos, espanhóis e portugueses consideram essa ordem observada. É nas regiões urbanas onde a estrutura familiar se altera mais facilmente, sob o impacto das forças de urbanização e industrialização, que se verifica um abandono do padrão tradicional da família de origem. Quanto mais cedo ocorre o processo de assimilação mais os filhos tenderão a se mostrar distantes de seus pais, havendo muitas vezes um confronto entre gerações, uma luta na qual normas e valores tradicionais opõem-se ao processo de acomodação social da sociedade inclusiva.

**Referências Bibliográficas:**

ALVIM, Zuleica. *Brava gente! Os italianos em SP*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1986.

BONILHA, José F. Martins. *Organização Social e Educação Escolarizada numa Comunidade de Imigrantes Italianos*. Tese de Doutorado apresentada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente.

FOUQUET, Carlos. *O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil – 1808, 1824, 1974*. São Paulo, 1980.

KOSMINSKY, Ethel V. *Questões de gênero em estudos comparativos de imigração: mulheres judias em São Paulo e em Nova York*. Cadernos Pagu, UNICAMP, v. 23, p. 279-328, 2004.

NETTO, Antonio Jordão. E BOSCO, Santa Helena. “*O imigrante Espanhol em São Paulo*”. Setor de estudos e pesquisas sociológicas, Departamento de Imigração e Colonização, São Paulo, 1963.

VIEIRA, Francisca I. *O Japonês na frente de expansão paulista: o processo de absorção do japonês em Marília*, São Paulo: ed. Universidade de São Paulo, 1973.

WILLEMS, Emílio. *A família portuguesa contemporânea*. São Paulo. Ed: Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1955.

**Bolsa:** CNPq